

## O ESTADO DA ARTE SOBRE O LAZER E TEMPO LIVRE NA ESCOLA

**Linvalra Rodrigues Silva Dantas**

Universidade Federal do Tocantins

<https://orcid.org/0009-0000-1058-3340>

**Ruhena Kelber Abrão**

Universidade Federal do Tocantins

<https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>

### RESUMO:

Este trabalho teve como objetivo mapear as produções ligadas ao lazer e tempo livre na escola no universo das publicações científicas entre os anos de 2013 e 2023 nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi feita uma revisão sistemática de artigos que abordam o tempo livre das crianças na escola e o seu lazer. Ao final, 14 artigos foram analisados e classificados a partir das categorias: Os espaços como estruturas de lazer e tempo livre para as crianças; Percepção das crianças; Direitos de ser criança; Lazer, educação e políticas públicas. Como resultado, para indivíduos e comunidades, foi observado que é necessário promover a valorização do tempo livre das crianças e proporcionar oportunidades adequadas para que elas possam desfrutar de atividades de lazer. Isso implica reconhecer o direito das crianças a terem tempo para si mesmas, para se envolverem em brincadeiras e atividades que as cativem. Ao fazer isso, estaremos fortalecendo o direito a uma infância com direitos, garantindo que as crianças tenham a liberdade e o bem-estar necessários para se desenvolverem de forma integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lazer. Tempo Livre. Infâncias.

### Abstract

This work aimed to map productions linked to leisure and free time at school in the universe of scientific publications between the years 2013 and 2023 in the journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). A systematic review of articles that address children's free time at school and leisure was carried out. In the end, 14 articles were analyzed and classified based on the categories: Spaces as leisure structures and free time for children; Children's perception; Rights of being a child; Leisure, education and public policies. As a result, for individuals and communities, it was observed that it is necessary to promote the appreciation of children's free time and provide adequate opportunities for them to enjoy leisure activities. This implies recognizing children's right to have time for themselves, to engage in games and activities that captivate them. By doing so, we will be strengthening the right to a childhood with rights, ensuring that children have the freedom and well-being necessary to develop fully.

### Resumen

Este trabajo tuvo como objetivo mapear producciones vinculadas al ocio y al tiempo libre en la escuela en el universo de publicaciones científicas entre los años 2013 y 2023 en las revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y en la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO). Se realizó una revisión sistemática de artículos que abordan el tiempo libre escolar y el ocio de los niños. Al final, se analizaron 14 artículos y se clasificaron según las categorías: Los espacios como estructuras de ocio y tiempo libre para los niños; Percepción de los niños; Derechos de ser niño; Ocio, educación y políticas públicas. Como resultado, para los individuos y las comunidades, se observó que es necesario promover la valorización del tiempo libre de los niños y brindarles oportunidades adecuadas para

que disfruten de actividades de ocio. Esto implica reconocer el derecho de los niños a tener tiempo para sí mismos, a participar en juegos y actividades que los cautiven. Al hacerlo, estaremos fortaleciendo el derecho a una infancia con derechos, asegurando que los niños tengan la libertad y el bienestar que necesitan para desarrollarse plenamente.

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, o lazer e o tempo livre são temas de grande relevância, sendo amplamente discutidos e estudados em diversas áreas do conhecimento. A compreensão desses conceitos e suas implicações para o bem-estar e o desenvolvimento humano tem despertado o interesse de pesquisadores ao longo dos anos. Nesse sentido, esta revisão sistemática visa analisar e sintetizar os estudos existentes sobre o tema do lazer e do tempo livre na escola e fora dela, considerando as contribuições e interfaces de pesquisadores que abordam aspectos relacionados aos espaços físicos das cidades, às percepções das crianças sobre o lazer e se o direito ao lazer das crianças está sendo respeitado, além de examinar as políticas públicas voltadas para a escola.

O lazer, como conceito, transcende a mera ideia de descanso e entretenimento. Em sua essência, o lazer abrange uma variedade de atividades que proporcionam prazer, satisfação e desenvolvimento pessoal, ocupando um papel fundamental na vida humana (Dumazedier, 2008).

A pesquisa realizada por Saura (2014) aborda a importância do brincar espontâneo e dos momentos de lazer na formação das crianças. A autora ressalta que essas atividades não devem ser consideradas secundárias, mas sim como ações fundamentais para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o brincar e o lazer são vistos como elementos essenciais em si mesmos, e não apenas como instrumentos para alcançar outros objetivos. A mudança de perspectiva proposta pela autora busca valorizar o tempo livre de brincar e o lazer como finalidades em si, reconhecendo-os como parte integrante do desenvolvimento humano.

Ao serem encaradas como atividades com valor intrínseco, o brincar e o lazer ganham importância não somente como momentos de diversão, mas como

oportunidades para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Essas atividades permitem que as crianças explorem, criem, experimentem, interajam e desenvolvam sua imaginação, autonomia, resiliência e capacidade de resolver problemas. A pesquisa de Saura (2014) destaca, portanto, a necessidade de valorizar e promover o brincar espontâneo e os momentos de lazer na vida das crianças, reconhecendo sua importância para a formação integral e saudável dos indivíduos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação, corroboram essa visão ao destacar a importância da educação integral e do desenvolvimento integral dos estudantes. O lazer e tempo livre na escola são compreendidos como elementos essenciais para permitir a vivência de experiências educativas significativas, que vão além do currículo formal, proporcionando oportunidades de aprendizagem, de expressão criativa e de convivência social.

## **Metodologia**

Neste capítulo realizamos uma revisão sistemática sobre o lazer e tempo livre de crianças na escola. O tipo de revisão escolhida foi a sistemática, que, de acordo com Sampaio e Mancini (2007), é uma forma de pesquisa que utiliza a literatura existente como fonte de dados. Essa abordagem busca fornecer um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, utilizando métodos explícitos e sistematizados de busca, avaliação crítica e síntese da informação selecionada.

A revisão sistemática inicia-se com uma pergunta, que, neste caso, foi: o que os estudos científicos publicados entre 2013 e 2023 na Literatura do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) apontam sobre o tempo livre das crianças na escola e o seu lazer?

A busca por artigos aconteceu com os descritores lazer **OR** tempo livre **AND** criança **AND** tempo disponível **AND** escola. A partir dessas palavras-chave, todos os artigos encontrados foram salvos em planilha do Microsoft Excel,

contabilizando a quantidade de artigos encontrados para cada termo e em cada indexador, o que facilita a filtragem dos dados e posterior análise.

Dessa pesquisa nos Periódicos da Capes resultaram 418 artigos, desse resultado, foram lidos os títulos de todos os artigos e resumos dos artigos que se enquadravam na temática da presente revisão bibliográfica, dos quais 363 abordavam temas tangenciais ao da pesquisa, 43 artigos apareceram duplicados, finalizando em 12 artigos sobre a temática que foram lidos.

Na SciELO a busca por artigos aconteceu também com os mesmos descritores lazer **OR** tempo livre **AND** criança **AND** tempo disponível **AND** escola, na língua portuguesa e língua inglesa e durante o período de 2013 a 2023. A busca resultou em 39 artigos, 33 deles versavam sobre temas tangenciais à nossa pesquisa e 2 artigos foram lidos para compor o artigo de revisão. Totalizando 14 artigos para compor o artigo de revisão.

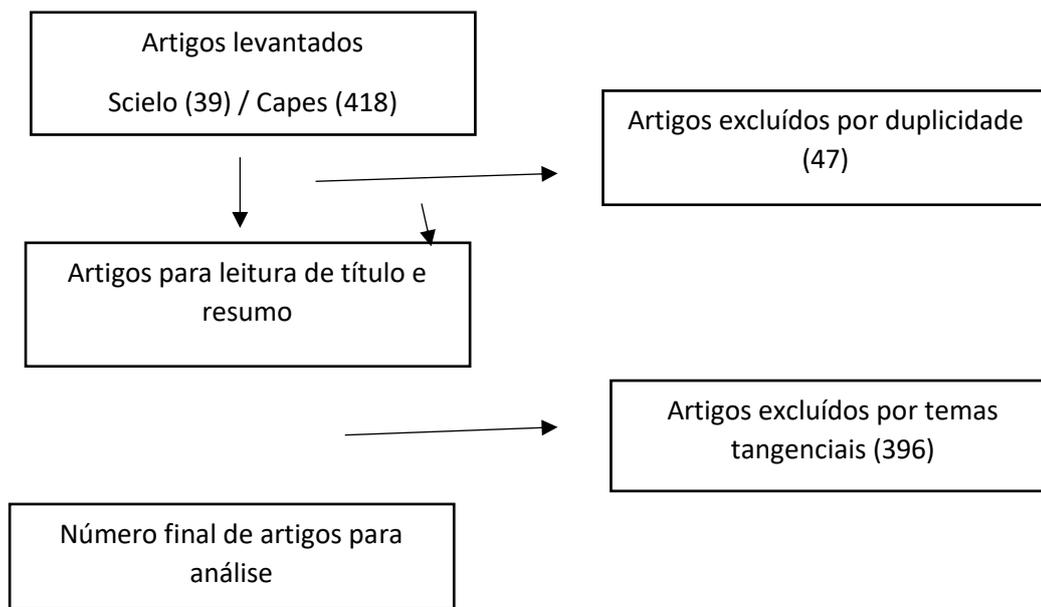
Adotamos como critérios de inclusão ser revisado por pares, com acesso aberto, na língua portuguesa e língua inglesa. O arco temporal da seleção dos artigos corresponde ao período de 2013 a 2023. Esse intervalo foi planejado de forma intencional, finalizando no ano de 2023 por ser o último fechado durante a pesquisa. Que apesar de termos iniciado a pesquisa em 2023 aproveitamos todos os artigos de 2023 pois queríamos fechar o arco temporal dos últimos 10 anos

Já os de exclusão os artigos com temas tangenciais, resumos de dissertações e teses, e os artigos duplicados. Os temas tangenciais dos artigos que foram excluídos incluíam estudos sobre o lazer e a desigualdade social, o lazer e Covid 19, o lazer e o álcool, lazer e atividade física/sedentarismo, o lazer e a mercantilização das colônias de férias, lazer e o tempo de tela, lazer e a perda auditiva pelo uso de estéreos, tempo livre e as tecnologias, criança e desempenho motor, tempo livre e Bullying escolar e demais artigos sobre a temática que não contemplavam o contexto do tema na pesquisa.

As buscas foram realizadas em indexadores pré-definidos, sendo eles a SciELO e a Periódico Capes. Essa escolha se deu pelo fato de terem um grande número de estudos referentes à área da educação. O levantamento ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2024.

Foi construída uma planilha sobre os estudos analisados com os números de estudos levantados e os critérios de inclusão e exclusão para a seleção da discussão realizada no estudo, cujos resultados são apresentados no fluxograma abaixo.

**Figura 01** – Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: os autores

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição dos artigos incluídos, segundo título, autor, ano e tema de investigação.

**Tabela 01** – Descrição dos artigos incluídos, segundo título, autor, ano e tema de investigação.

Título	Autor(es)	Ano	Tema da discussão
Parque na escola: uso(s) de materiais alternativos e ações coletivas para a educação infantil	LOPES, Priscila et al.	2020	Espaço e objetos para as atividades livres na escola
Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo	FERREIRA, Flávia e WIGGERS, Ingrid	2019	Espaço de lazer nos parques na cidade.
O brincar institucionalizado no playground de um shopping: "Está perdendo tempo aqui do meu lado"	HÖRN, Cláudia et al.	2016	O engessamento do brincar em shoppings.
A criança e o seu desenvolvimento em atividades lúdicas e físico-motoras: uma reflexão sobre instituições de tempos livres.	BULHÕES, Paulo et al.	2019	Desenvolvimento integral da criança, bem como das aprendizagens multidimensionais.

O lazer infanto-juvenil nos espaços públicos de Barcelona.	ALMEIDA, Marcos e SIEBRA, Lúcia.	2015	Resgate da cultura lúdica nas grandes cidades atualmente associada com a socialização de crianças e jovens.
Espaços e equipamentos de lazer: reflexões sobre o tempo de recreio escolar.	LUIZ, Maria e MARINHO, Alcyane.	2021	Relações das crianças e adolescentes com os espaços e equipamentos de lazer no horário do recreio escolar.
O Impacto do Brincar/Jogar em Atividades de Tempos Livres no Envolvimento, Satisfação e Interação de Crianças e Jovens.	BULHÕES, Paulo e CONDESSA, Isabel.	2019	Relações estabelecidas com os colegas proporcionam enriquecimento e interajuda, afetos, novas aprendizagens.
A visão das crianças sobre a felicidade.	GIACOMONI, Cláudia et, al.	2014	Lazer com um dos pilares da felicidade.
Locais preferidos: a visibilidade das crianças na cidade.	EVANGELISTA, Ariadne e MARIN, Fátima.	2021	A cidade no olhar das crianças: Lazer e consumo em destaque.
Do direito a ser criança: educação infantil participativa como prática de liberdade.	DÁCIO, Ígora e RIBEIRO, Joyce	2021	Crianças protagonistas de seus próprios direitos.
Para uma definição de tempo livre tendo as crianças por medida e referente. O que diz a língua dos pássaros?	ARAÚJO, Maria e MONTEIRO, Hugo	2020	Direito a uma infância com direitos.
O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante.	SAURA, Soraia.	2014	O brincar espontâneo das crianças na educação infantil.
Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer.	GRANDO, Daiane e MADRID, Silvia.	2017	Fomentar as práticas esportivas. Crianças em risco social podem brincar, jogar e se divertir por meio do esporte.
Educação e lazer: analisando os contextos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte.	SILVA, Marcília e ISAYAMA, Hélder.	2015	Revelam o lazer numa visão que o reduz à construção e manutenção de equipamentos e à ideia de atividade.

Fonte: elaborado pelos autores

## Categorização

Foram construídas categorias a partir da análise dos 14 estudos que permaneceram após o levantamento. Essa etapa categorial foi realizada posteriormente à leitura das pesquisas selecionadas.

Ressaltamos que um mesmo artigo pode estar presente em mais de uma categoria, por exemplo: um trabalho menciona os espaços como estruturas de lazer e tempo livre na cidade, ao mesmo tempo em que tem foco também na discussão do lazer educação e políticas públicas, sendo elas categorias diferentes, perfazendo 16 artigos.

**Tabela 2** - Categorização dos artigos.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>N</b>
Os espaços como estruturas de lazer e tempo livre	Nesta categoria, encontram-se artigos relacionados aos espaços públicos, privados e educacionais destinados às atividades, bem como aos equipamentos ou materiais utilizados para proporcionar uma interação significativa na cultura do lazer e tempo livre.	06
Percepção das crianças	Nesta categoria, encontram-se artigos relacionados a narrativa das crianças sobre suas percepções e descrições a respeito de suas atividades que lhe trazem satisfação.	03
Direitos de ser criança	Nessa categoria, encontram-se artigos que abordam a questão dos direitos das crianças, enfatizando a necessidade de uma educação que promova a cidadania, a democracia e o protagonismo infantil. Além de valorizar o brincar espontâneo e os momentos de lazer.	04
Lazer, educação e políticas públicas	Nessa categoria, encontram-se artigos os quais o objetivo é compreender as concepções de educação e lazer presentes na agenda política, os pressupostos teóricos e os princípios do esporte a partir dos programas sociais, que fazem parte das políticas públicas de esporte e lazer em contexto escolar.	03

Fonte: os autores

### **Os espaços como estruturas de lazer e tempo livre para as crianças.**

Nessa categoria, os seis artigos estão relacionados aos espaços públicos, privados e educacionais destinados às atividades, bem como aos equipamentos ou materiais utilizados para proporcionar uma interação significativa na cultura do lazer e tempo livre.

O primeiro artigo a ser analisado foi "Parque na escola: uso(s) de materiais alternativos e ações coletivas para a educação infantil" de Lopes, Nobre, Niquini (2020). O estudo teve por objetivo relatar as ações de um projeto de extensão desenvolvido em uma escola pública de educação infantil em Diamantina, Minas Gerais, que consistiu na construção de um parque de pneus em espaços subutilizados da escola, utilizando materiais alternativos. A escola em questão possuía cerca de 240 alunos, com idades entre seis meses e cinco

anos, e contava com uma quadra poliesportiva que não atendia plenamente às necessidades dessa faixa etária.

A metodologia é um relato de experiência sobre a construção do parque de pneus em uma escola específica. Foram utilizados pneus, madeiras, cordas e outros materiais para a construção do parquinho. O espaço construído foi utilizado tanto para atividades livres das crianças quanto para práticas pedagógicas organizadas, como a ginástica.

O ambiente escolar tornou-se mais agradável e lúdico, estimulando o movimento e favorecendo o desenvolvimento dos alunos. As autoras ressaltam a importância do brincar como parte fundamental da educação infantil e defendem o uso de materiais alternativos, como os pneus, para criar espaços de lazer e aprendizado. No estudo é demonstrada a relevância de proporcionar um ambiente de lazer e aproveitar o tempo livre das crianças para promover seu desenvolvimento e bem-estar. Os espaços de brincadeira na infância são essenciais para o desenvolvimento integral, permitindo que as crianças explorem suas habilidades, desenvolvam a criatividade, a imaginação e as habilidade.

O segundo artigo, "Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo" de Ferreira e Wiggers (2019) abordam a implantação dos parques infantis em São Paulo na década de 1930 que faziam parte das mudanças nas concepções de vida na cidade, influenciadas pelos ideais educacionais e higiênicos da época. O objetivo deste trabalho foi compreender as noções de urbanidade e infância que nortearam o projeto político-educacional dos parques infantis em São Paulo. A metodologia foi uma pesquisa bibliográfica sistemática de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos na USP e na Unicamp sobre os parques infantis como um espaço de sociabilidade entre as crianças e uma expressão das culturas infantis e do mundo adulto.

Os parques infantis foram entendidos como locais de sociabilidade, encontros e desencontros entre as crianças e as culturas produzidas no universo infantil e do mundo adulto. Eles possuíam um caráter ambíguo, sendo estudados tanto como espaços disciplinadores quanto como espaços de expressão da cidadania e difusão cultural. Além disso, os parques infantis desempenharam um

papel importante na construção da experiência corporal das crianças, enfatizando práticas educativas relacionadas ao corpo.

O artigo destaca que os parques infantis foram projetados como locais adequados para as crianças passarem seu tempo livre de forma saudável e educativa. Além disso, eles eram vistos como espaços onde as crianças poderiam desenvolver práticas educativas relacionadas ao corpo. Os parques infantis foram espaços que possibilitaram a interação das crianças, além de serem importantes na construção da pedagogia infantil na cidade.

O terceiro artigo dessa categoria intitulado "O Brincar Institucionalizado no Playground de um Shopping: Está Perdendo Tempo Aqui do Meu Lado" das autoras Horn, Gräbin e Birkheuer (2016) teve como objetivo refletir sobre o brincar, desde a recreação até o jogo educativo, e abordar seus deslocamentos na instituição escolar e na sociedade contemporânea. O estudo analisou o espaço escolarizado e não escolarizado, bem como as transformações ocorridas na sociedade e na escola, evidenciando como o brincar em espaços não escolarizados também ocorre de forma institucionalizada.

O estudo foi realizado por meio da observação dos modos como as crianças brincam e interagem em um playground de um shopping em uma cidade do Rio Grande do Sul, considerado um espaço não escolarizado. No texto, é abordada a relação entre o espaço escolar e o playground, destacando a importância do lazer nesse contexto. Foi percebido que o brincar em espaços não escolarizados também ocorre de forma institucionalizada. Eles notaram que o tempo de brincar estava intimamente ligado à lógica da sociedade neoliberal, com o brincar sendo orientado por objetivos, conteúdos e avaliações similares às práticas escolares. O espaço e o tempo do brincar também eram delimitados, deixando pouco espaço para a livre experimentação, fantasia e prazer que deveriam ser inerentes ao ato de brincar. O estudo ressalta a importância de compreender tanto os espaços escolarizados quanto os não escolarizados como locais onde o brincar pode ocorrer de maneira institucionalizada, e enfatiza a necessidade de preservar o caráter lúdico e espontâneo das atividades infantis.

No artigo quarto de Bulhões e Condessa (2019) "A Criança e o Seu Desenvolvimento em Atividades Lúdicas e Físico-Motoras: Uma Reflexão sobre

Instituições de Tempos Livres" analisou as atividades lúdicas e físico-motoras realizadas em instituições de tempos livres, visando identificar seu impacto no desenvolvimento individual e social das crianças.

A metodologia adotada foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e estudo de caso em contexto de aprendizagem não formal. Foram envolvidas 148 crianças e jovens, além de profissionais que atuavam nessas instituições. A coleta de dados foi realizada por meio de observação de práticas e entrevistas com os profissionais. A análise dos dados foi feita utilizando a análise de conteúdo das informações coletadas.

O estudo analisou as atividades realizadas nos Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL), enfatizando o papel do lazer no desenvolvimento individual e social da criança em idade escolar. Os autores evidenciaram que essas atividades lúdicas e físico-motoras visavam o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor, proporcionando um ambiente de liberdade e potencial pedagógico. Eles destacaram que os (CATL) têm como preocupação ocupar o momento dedicado ao lazer das crianças, proporcionando igualdade de oportunidades educacionais por meio de atividades lúdicas.

Concluiu-se que as instituições de tempos livres desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, por meio das atividades lúdicas e físico-motoras. Essas atividades promoveram aprendizagens multidimensionais e contribuíram para o desenvolvimento individual e social das crianças. É importante valorizar e reconhecer o tempo livre como um momento essencial para o crescimento e bem-estar das crianças.

O artigo cinco "O lazer infanto-juvenil nos espaços públicos de Barcelona" de Almeida e Siebra (2015) investigou como os usuários utilizaram, se apropriaram e escolheram os espaços públicos destinados ou não ao lazer em Barcelona, com foco nas praças públicas do bairro Vall d'Hebron. Além disso, visava compreender como as crianças e pré-adolescentes perceberam, utilizaram e se apropriaram dessas praças públicas como espaços para o lazer e o brincar. O artigo analisa três espaços públicos em Barcelona, especificamente praças públicas. Duas dessas praças foram projetadas para o lazer e o brincar, enquanto a terceira não foi planejada para esses fins, mas

ainda assim recebe um fluxo considerável de usuários e atividades infanto-juvenis espontâneas.

A metodologia foi de observações não participantes e aplicação de questionários estruturados sobre a preferência de praças públicas. Foi aplicado em 42 usuários dos espaços públicos, compreendendo a faixa etária de 08 a 12 anos, de ambos os sexos sobre o brincar. A pesquisa foi de caráter qualitativo.

Nas praças estudadas, a população infanto-juvenil valorizou os espaços mais amplos para brincar, a presença de companheiros para brincar, situações lúdicas que potencializam suas competências motrizes, a duração do ato lúdico, espaços ou áreas para brincar com segurança e autonomia, o brincar com familiares e outros adultos, as ações lúdicas espontâneas, a inclusão, diversidade e pluralismo das diferentes manifestações lúdicas.

O estudo evidenciou a importância de espaços públicos adequados e planejados para o lazer e o brincar infanto-juvenil. As praças públicas foram percebidas como locais onde as crianças e pré-adolescentes podem desenvolver suas habilidades, interagir socialmente e desfrutar de momentos de diversão. A promoção de espaços que atendam às necessidades e preferências dessa faixa etária contribui para uma vivência mais saudável e enriquecedora do lazer.

Já o artigo seis, o último dessa categoria, foi um estudo realizado por Luiz e Marinho (2021), intitulado "Espaços e Equipamentos de Lazer: Reflexões sobre o Tempo de Recreio Escolar", que investigou as relações das crianças e adolescentes com os espaços e equipamentos de lazer durante o horário do recreio em uma escola particular em Florianópolis/SC.

A metodologia consistiu em um estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem e análise qualitativas. Participaram do estudo 19 alunos, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, juntamente com três funcionários da escola. Para coletar os dados, foram realizadas observações e entrevistas. Posteriormente, os dados foram organizados com o auxílio do *software* N-VIVO 12 e analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Os resultados apontaram para a identificação de três categorias principais: desejos e interesses dos alunos no recreio, o brincar em seus diferentes tempos e espaços, e as relações sociais e a interação durante o recreio. Observou-se que as crianças e adolescentes estabelecem relações com os espaços e equipamentos de lazer disponíveis na escola. Esses espaços e equipamentos foram identificados como ping pong, pebolim, jogos de tabuleiro, "amarelinha", corda, entre outros.

A partir das análises realizadas, constatou-se que os espaços e equipamentos de lazer podem desempenhar um papel importante no crescimento social, intelectual e integral dos alunos. Portanto, é fundamental que as crianças e adolescentes tenham a oportunidade de interagir e utilizar esses recursos presentes no ambiente escolar.

Em conclusão, o estudo evidenciou a importância de estabelecer relações positivas entre as crianças e adolescentes e os espaços e equipamentos de lazer na escola. Essas interações podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo seu crescimento social e intelectual.

### **Percepção das crianças**

Nesta categoria, encontram-se 3 artigos relacionados a narrativa das crianças sobre suas percepções e descrições a respeito do seu tempo livre e do lazer e suas atividades que lhe trazem satisfação.

O primeiro estudo intitulado "O Impacto do Brincar/Jogar em Atividades de Tempos Livres no Envolvimento, Satisfação e Interação de Crianças e Jovens", conduzido por Bulhões e Condessa (2019), teve como objetivo compreender o nível de envolvimento das crianças e jovens nessas atividades, bem como avaliar sua satisfação e as relações estabelecidas com colegas e profissionais de educação.

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e qualitativa, utilizando diversas técnicas complementares. Foram realizadas análises documentais, observações participantes, entrevistas semiestruturadas em grupo e individuais, além da análise de conteúdo dos dados coletados.

Os resultados revelaram que a participação das crianças e jovens nas atividades de tempos livres foi positiva e valorizada. Essas atividades proporcionaram oportunidades de desenvolvimento educativo e sociocultural. As relações estabelecidas com os colegas contribuíram para o enriquecimento mútuo, a troca de ajuda, o surgimento de afetos e a aquisição de novos aprendizados. Já as relações com os profissionais possibilitaram proteção, respeito e proximidade.

Verificou-se também que a satisfação das crianças e jovens estava diretamente relacionada às suas interações com os colegas e profissionais, assim como aos interesses institucionais envolvidos nas atividades.

Em conclusão, o estudo evidenciou o impacto positivo do brincar/jogar nas atividades de tempos livres no envolvimento, satisfação e interação das crianças e jovens. Esses resultados ressaltam a necessidade de valorizar a participação ativa da criança, incentivando sua voz e construindo relações saudáveis com os outros.

O segundo artigo intitulado "A visão das crianças sobre a felicidade", realizado Giacconi, Souza e Hutz (2014), teve o objetivo de compreender como as crianças percebem a experiência de ser feliz e como elas descrevem uma pessoa feliz, levando em consideração sua faixa etária e seu nível socioeconômico. Foram entrevistadas 200 crianças, com idades entre cinco e doze anos, provenientes de escolas públicas e privadas. Durante as entrevistas, as crianças foram questionadas sobre o que significa ser feliz e como uma pessoa feliz se parece.

Como resultado revelaram a existência de dez categorias diferentes em relação ao que é ser feliz. Algumas dessas categorias incluem sentimentos positivos como rir, felicidade e alegria; a importância do altruísmo e de ter um *self* positivo, como ser legal, ajudar e amar; e a valorização do lazer, como atividades físicas, divertidas e brincar. Além disso, há outras categorias mencionadas pelas crianças, e uma delas enfatiza o lazer como um elemento associado à felicidade.

Em conclusão, as crianças associaram a felicidade a sentimentos positivos, uma visão positiva de si mesmas e a importância do lazer em suas vidas. As

diferenças foram observadas entre crianças de escolas privadas e públicas, com ênfase no lazer para as primeiras e na satisfação das necessidades básicas e desejos para as últimas. As crianças mais jovens de 5 a 6 anos mostraram menos ênfase no *self* positivo e na família, mas deram mais importância ao lazer ao falar sobre a felicidade.

O terceiro artigo intitulado: “Locais preferidos: a visibilidade das crianças na cidade”, publicado no ano de 2021, de autoria de Evangelista, versava entender as preferências das crianças em relação aos locais na cidade de Presidente Prudente, buscando compreender as paisagens que despertavam um sentimento de apreço nelas.

A metodologia adotada foi o estudo de caso. Foram selecionadas dez crianças, com idades entre 10 e 11 anos, que frequentavam uma escola pública em um bairro marcado pela exclusão social.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi uma lista dos locais de que as crianças mais gostavam na cidade. Através dessa lista, as crianças puderam revelar suas preferências, abrangendo tanto espaços de lazer públicos e privados, como também locais de consumo, instituições e lugares íntimos. É importante ressaltar que as crianças apresentaram uma diversidade de interesses em relação aos espaços de lazer. Alguns mencionaram parques e praças, no qual podiam brincar ao ar livre, interagir com outras crianças e desfrutar de atividades recreativas. Esses espaços públicos foram destacados pelas crianças como locais que lhes proporcionavam momentos de diversão e descontração (Evangelista, 2021).

Além dos espaços públicos, as crianças também mencionaram preferências por locais de lazer privados, como suas próprias casas ou as casas de amigos e familiares. Esses espaços íntimos eram valorizados pelas crianças por oferecerem um ambiente acolhedor e familiar, onde podiam brincar livremente e se sentir à vontade.

Essas preferências refletem suas próprias vivências, interesses e necessidades, ressaltando a importância de considerar as diferentes perspectivas das crianças ao planejar e desenvolver espaços de lazer adequados e inclusivos.

## **Direitos de ser criança**

Nessa categoria, encontram-se 4 artigos que abordam a questão dos direitos das crianças, enfatizando a necessidade de uma educação que promova a cidadania, a democracia e o protagonismo infantil. Além de valorizar o brincar espontâneo e os momentos de lazer.

No artigo "O Brincar Institucionalizado no Playground de um Shopping: está Perdendo Tempo Aqui do Meu Lado" de Horn, Gräbin e Birkheuer (2016), esse artigo já foi contemplado na primeira categoria sobre Os espaços como estruturas de lazer e tempo livre para as crianças. Agora também se enquadrando nessa categoria sobre os Direitos de ser criança. A pesquisa desenvolvida teve como objetivo refletir sobre o brincar, desde a recreação até o jogo educativo, abordando seus deslocamentos na instituição escolar e na sociedade contemporânea.

Os autores defendem a importância de preservar o direito das crianças a um brincar livre, desprovido de quaisquer compromissos ou objetivos predefinidos. Eles argumentam que o brincar deve ser motivado apenas pelo puro prazer de sentir, experimentar e fantasiar, sem a imposição de prescrições ou normatizações pelos adultos. Dessa forma, os autores destacam a necessidade de permitir encontros que desafiem o esperado e proporcionem experiências inéditas e, por vezes, desconfortáveis, mas que sejam enriquecedoras para o desenvolvimento das subjetividades infantis.

O segundo artigo "Do direito a ser criança: educação infantil participativa como prática de liberdade" de Dácio e Ribeiro (2021) analisou como a infância era produzida a partir de uma lógica disciplinar escolar, com o intuito de torná-la útil, dócil e obediente. Além disso, investigou-se a possibilidade de as crianças se tornarem protagonistas de seus próprios direitos.

A pesquisa foi conduzida em uma escola de Educação Infantil em Abaetetuba, no Pará, durante os anos de 2017 e 2018. Foram selecionadas 23 crianças do Período I do turno vespertino, com idades entre 5 e 6 anos. A escola está situada em um bairro marcado por questões sociais complexas, como falta de água, saneamento básico precário, falta de energia elétrica, habitação

precária, ruas em condições desfavoráveis, além da vulnerabilidade da população à violência urbana e ao tráfico de drogas. A abordagem metodológica adotada foi a etnografia pós-moderna, que permitiu uma imersão sensível nos espaços, tempos e sujeitos envolvidos na pesquisa. Essa abordagem valoriza a observação participante e a escrita sensível, levando em consideração a subjetividade do pesquisador.

Por meio da análise dos dados coletados e da revisão de literatura, constatou-se a importância de uma educação infantil que reconheça e promova os direitos das crianças. Nesse sentido, foram discutidos conceitos como diálogo, escuta sensível, fala ativa, criatividade, expressão e movimento, destacando a importância desses aspectos para a manifestação livre das crianças. Foi observado que as crianças conseguem negociar diante desse poder, buscando se tornar protagonistas de seus próprios direitos.

Concluiu-se que a educação infantil, enquanto direito, deve ser direcionada para a cidadania e a democracia, garantindo a participação ativa das crianças em todas as dimensões da vida escolar. Para isso, é fundamental que os profissionais da educação adotem práticas pedagógicas que valorizem a liberdade, o protagonismo infantil e a expressão de suas potencialidades.

O terceiro artigo "Para uma definição de tempo livre tendo as crianças por medida e referente. O que diz a língua dos pássaros?" Araújo e Monteiro (2020) exploraram o conceito de tempo livre e a liberdade associada a ele, focando na perspectiva das crianças como medida e referência.

Como metodologia os pesquisadores ouviram um exemplo apresentado por Giorgio Agamben, que personificou a ideia de "prosa livre" na fábula dos "Sonntagskinder". Eles examinaram criticamente as hipóteses e ampliaram a compreensão da educação por meio das palavras concretas e efetivas das crianças na definição e no aproveitamento do tempo, espaço e significados próprios.

E o estudo revelou que o tempo livre e a liberdade a ele associada são afirmações específicas dos direitos das crianças a uma infância com direitos. Ao compreenderem a linguagem dos pássaros, as crianças possuem uma percepção única do mundo e vivenciam o tempo de maneira diferente. O

conceito de tempo livre é aberto à interpretação e pode estar sujeito a disputas sociais e educacionais, desafiando as injustiças estruturais existentes e as lacunas educacionais.

Concluíram que o tempo livre e a "liberdade" associada a ele são elementos essenciais para garantir uma infância com direitos. É fundamental democratizar esse tempo, permitindo que as crianças participem ativamente na definição do seu uso. A perspectiva das crianças, com seu olhar livre e desimpedido pelo tempo, torna-o verdadeiramente brincável.

O quarto artigo intitulado "O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante". Saura (2014) teve como objetivo investigar o imaginário do lazer presente no corpo, com base na antropologia do imaginário. Utilizou-se a fenomenologia da imaginação material de <sup>1</sup>Gaston Bachelard e a filosofia da imagem de Gilbert Durand<sup>2</sup>, dentro de um contexto de educação sensível, voltada para o tema do brincar na educação infantil.

A pesquisa foi realizada em campo ao longo de nove meses, observando práticas de brincar espontâneo em crianças da primeira infância na educação infantil. Foram feitos registros sistemáticos em caderno de campo e em imagens, utilizando a abordagem da Antropologia do Imaginário.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> A fenomenologia da imaginação material de Gaston Bachelard refere-se à sua abordagem filosófica do imaginário, que valoriza a dimensão poética e onírica das imagens, considerando-as como estruturas essenciais do pensamento humano. Bachelard propõe uma fenomenologia que se concentra na análise das imagens poéticas e sua capacidade de desvelar a riqueza do mundo interior (BACHELARD, 1988).

<sup>2</sup> A filosofia da imagem de Gilbert Durand compreende o imaginário como um "vasto campo" com imagens que se desenrolam como um novelo, fornecendo outras imagens. Durand desenvolveu uma estrutura arquetípica do imaginário, organizando os símbolos em torno de dois grandes regimes - o diurno e o noturno - que refletem modos distintos de viver e compreender o mundo (DURAND, 2002).

<sup>3</sup> A Antropologia do Imaginário, abordagem utilizada na pesquisa fundamenta-se nos trabalhos de Gilbert Durand e propõe uma análise qualitativa e compreensiva dos fenômenos culturais a partir das estruturas simbólicas e dos processos imaginários (WUNENBURGER, 2007). Essa perspectiva valoriza a dimensão imaginativa e simbólica das práticas humanas, buscando apreender os sentidos e as significações subjacentes às expressões culturais

A observação revelou que além de promover o desenvolvimento físico e motor, o brincar espontâneo também desempenhou um papel importante no desenvolvimento psicológico, intelectual e social das crianças.

Concluiu-se que o brincar espontâneo e os momentos de lazer não são secundários na formação das crianças, mas são essenciais para o seu desenvolvimento. O brincar e o lazer devem ser vistos como fins em si mesmos, e não apenas como meios para atingir objetivos específicos. O estudo também ressaltou a importância de valorizar o lúdico dentro do ambiente escolar e considerar a criança como sujeito ativo do seu próprio brincar.

### **Lazer, educação e políticas públicas**

Nessa categoria, encontram-se 3 artigos que o objetivo é compreender as concepções de educação e lazer presentes na agenda política. E os pressupostos teóricos e princípios do esporte a partir dos programas sociais esportivos, que fazem parte das políticas públicas de esporte e lazer em contexto escolar.

O primeiro artigo dessa categoria com o título “Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o Incentivo ao Esporte: Um Legado para as Políticas Públicas de Esporte e Lazer” de Grando e Madrid (2017) teve como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre o esporte na escola e seus princípios educacionais, utilizando como referência o Programa Segundo Tempo integrado ao Programa Mais Educação (PST-PME).

O estudo analisou os pressupostos teóricos e os princípios do esporte decorrentes dos programas sociais esportivos, que fazem parte das políticas públicas voltadas para o esporte e lazer. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise documental. Foram utilizados referenciais teóricos na área do esporte, programas e projetos sociais esportivos, bem como os documentos dos programas PST-PME, a fim de desvelar seus objetivos e pressupostos teóricos.

Os programas sociais esportivos foram vistos como uma forma de promover a inclusão social e oferecer oportunidades para crianças em situação de risco social. O Programa Segundo Tempo integrado ao Programa Mais Educação (PST-PME) foi mencionado como um exemplo de programa que proporcionava um espaço onde as crianças podiam brincar, jogar e se divertir por

meio do esporte. O esporte era visto como um meio de ocupar o tempo ocioso e reduzir os problemas sociais.

A visão apresentada no artigo foi de que o esporte, quando desenvolvido por meio de programas sociais vinculados à escola, contribuía para atender às necessidades e interesses da população, além de fomentar as práticas esportivas. Os programas PST-PME foram vistos como uma forma de promover o acesso democrático às práticas esportivas no contexto escolar.

Os autores concluíram que o esporte, em seu desenvolvimento por meio de programas e projetos sociais vinculados à escola, contribui para a efetivação de ações que visam atender às necessidades e interesses da população. Além disso, observou-se que esses programas foram criados com o intuito de fomentar as práticas esportivas, destacando seu papel na promoção da educação física, do esporte e no atendimento às demandas da população.

O segundo artigo intitulado “Educação e lazer: análise dos contextos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte”. Silva e Isayama (2015) teve como objetivo analisar as concepções de lazer e educação presentes nos documentos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte. A análise foi fundamentada no *Policy cycle approach* e enfatizou os contextos de influência e produção de textos da política. Foram investigados a formação da agenda política, o Projeto Político Pedagógico do programa e o Plano Estratégico BH 2010-2030.

Os autores apontam, que o contexto político não se organizou de forma linear, mas sim como um processo de interação de interesses de grupos. Os documentos da Escola Integrada anunciaram a educação e o lazer como formas de produção, estreitando as relações entre o público e o privado. No entanto, o direito à educação ficou restrito ao acesso e permanência dos alunos na escola, sem uma perspectiva de universalização e qualidade. O lazer foi abordado de maneira simplista, limitando-se à construção e manutenção de equipamentos e à ideia de atividade.

Os autores trazem as concepções de lazer e educação presentes nos documentos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte e enfatizam a produção e a relação entre público e privado, mas não ampliam uma perspectiva de universalização e qualidade na educação. Além disso, o lazer é abordado de

forma restrita, focando apenas em aspectos físicos e materiais. Essas análises contribuem para uma compreensão crítica da trajetória política do programa e apontam a necessidade de uma abordagem mais abrangente e aprofundada dessas temáticas na educação.

Finalizando as discussões dos artigos e trazendo o último trabalho dessa categoria, um artigo já mencionado, mas, agora versando na categoria das políticas públicas intitulado Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo. As autoras Ferreira e Wiggers (2019) trazem como objetivo as noções de urbanidade e infância que nortearam os parques infantis em São Paulo, durante a década de 1930.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistemática de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos na USP e na Unicamp. Foram analisadas fontes que abordavam os parques infantis como um espaço e um tempo de sociabilidades entre as crianças, bem como de encontros e desencontros entre as culturas produzidas no universo infantil e as culturas do mundo adulto.

As autoras ressaltam que os parques infantis foram parte de uma política pública para garantir o direito à educação, especialmente em uma época em que havia poucas instituições de educação infantil na cidade de São Paulo. O texto aborda a relação dos parques infantis de São Paulo com o tempo livre das crianças. Na década de 1930, esses parques foram implantados com o objetivo de oferecer atividades recreativas, artísticas e culturais para as crianças durante seu tempo livre.

As autoras concluíram que os parques infantis implantados em São Paulo na década de 1930 foram parte de um projeto político-educacional que visava promover a socialização das crianças durante seu tempo livre. Eles refletiram as mudanças de pensamento em relação à vida na cidade, impulsionadas por novos ideários educacionais e higiênicos.

### **Considerações em processo**

A partir do levantamento podemos apontar que a produção sobre tempo livre das crianças na escola e o seu lazer vem buscando reforçar o direito a uma infância com direitos, reconhecendo a importância fundamental desses aspectos para o desenvolvimento pleno das crianças. Os estudos enfatizam que o tempo livre e o lazer são elementos essenciais, permitindo que as crianças explorem, conheçam e construam sua própria realidade.

Destaca-se a relevância do brincar espontâneo como parte integrante desse processo. No entanto, infelizmente, observa-se que o brincar livre muitas vezes não recebe o devido valor nas escolas, sendo restrito a intervalos e momentos de recreação. É necessário refletir sobre a perspectiva de que o brincar e o lazer não devem ser meramente utilizados como meios para alcançar objetivos pedagógicos específicos. Eles devem ser considerados como fins em si mesmos, reconhecendo seu valor intrínseco no processo de formação das crianças. Valorizar o brincar espontâneo e os momentos de lazer é essencial para o pleno desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes expressar sua criatividade, explorar seus interesses e estabelecer experiências significativas.

Outro ponto apontado nas pesquisas foi os espaços e equipamentos de lazer em vários contextos. Nas praças, nos shoppings nos centro de atividades e também no recreio escolar. O brincar em diferentes tempos e espaços, incluindo o recreio, permite que as crianças desenvolvam habilidades sociais, como a cooperação, a comunicação e o trabalho em equipe. A interação durante o recreio oferece um ambiente propício para o estabelecimento de vínculos afetivos e o fortalecimento das amizades. A valorização desses espaços e a promoção de atividades adequadas durante o recreio são essenciais para uma educação mais abrangente e enriquecedora, que considera as necessidades e interesse das crianças.

Uma ampla gama de pesquisas tem sido realizada para explorar como as pessoas utilizam seu tempo livre, quais atividades de lazer são mais prevalentes em diferentes contextos culturais e sociais, e como o acesso ao lazer pode influenciar aspectos como saúde mental, socialização e satisfação geral com a vida. As investigações nesse campo abrangem uma variedade de métodos de

pesquisa, incluindo estudos quantitativos, qualitativos e revisões sistemáticas, visando fornecer uma compreensão abrangente e aprofundada do tema.

Por meio desses estudos, têm surgido percepções importantes sobre a importância do lazer e do tempo livre para a saúde física e mental, a construção de identidade pessoal e social, o desenvolvimento de habilidades e competências, e a promoção da inclusão social e da coesão comunitária. No entanto, apesar dos avanços significativos alcançados na compreensão do lazer e tempo livre, há ainda lacunas a serem exploradas e desafios a serem enfrentados. Por exemplo, questões relacionadas à equidade no acesso ao lazer, especialmente para grupos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade, continuam sendo uma preocupação central.

Em resumo, o estado da arte sobre o lazer e tempo livre reflete um campo de estudo vibrante e em constante evolução, que desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar humano e na compreensão da complexidade da vida contemporânea. O contínuo investimento em pesquisa e práticas baseadas em evidências nesse campo é essencial para informar políticas e intervenções que promovam o acesso igualitário ao lazer e tempo livre e maximizem seus benefícios para indivíduos e comunidades.

Por fim, é necessário promover a valorização do tempo livre das crianças e proporcionar oportunidades adequadas para que elas possam desfrutar de atividades de lazer. Isso implica em reconhecer o direito das crianças a terem tempo para si mesmas, para se envolverem em brincadeiras e atividades que as cativem. Ao fazer isso, fortaleceremos o direito a uma infância com direitos, garantindo que as crianças tenham a liberdade e o bem-estar necessários para se desenvolverem de forma integral.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. *et al.* O lazer infanto-juvenil nos espaços públicos de Barcelona. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 25, pp. 173-199, 2015.
- ARAÚJO, M; MONTEIRO, H. Para uma definição de tempo livre tendo as crianças por medida e referente. O que diz a língua dos pássaros? *Sociologia*:

**Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. temático p. 53-68, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF:

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2004.

BULHÕES, P; CONDESSA, I. O Impacto do Brincar/Jogar em Atividades de Tempos Livres no Envolvimento, Satisfação e Interação de Crianças e Jovens. **Psicologia, Infancia y Educación**, v. 2, p. 51-62, 2019.

BULHÕES, P. *et al.* A criança e o seu desenvolvimento em atividades lúdicas e físico-motoras: uma reflexão sobre instituições de tempos livres. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, **INFAD Revista de Psicología**, n.2, pp. 23-32, 2019.

DÁCIO, Í; RIBEIRO, J. Do direito a ser criança: educação infantil participativa como prática de liberdade. **Fronteiras - Revista Catarinense de História**, n.38, p.259-273, 2021.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Organização das Nações Unidas, 1948. Disponível em: <https://www.un.org/pt/universal-declaration-human-rights/>.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DUMAZEDIER, J. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

EVANGELISTA, A; MARIN, F. Locais preferidos: a visibilidade das crianças na cidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-21, jan./dez., 2021.

- FERREIRA NETO, A. O Estado da arte da pesquisa na história da Educação Física no Brasil. **Ensaio**, n. 2, p. 59-80, 1994.
- FERREIRA, F. *et al.* Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, 2019.
- FRANÇA, T. L. **Educação para e pelo lazer**. In: MARCELLINO, N. C. Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Unijuí, 1999. p. 33-47.
- GIACOMONI, C. *et al.* A visão das crianças sobre a felicidade. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 143-150, jan./abr. 2014.
- GRANDO, D; MADRID, S. Programa Segundo Tempo, Programa Mais Educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 37-48, 2017.
- HORN, C. *et al.* O brincar institucionalizado no playground de um shopping: "Está perdendo tempo aqui do meu lado". **Cocar**, Belém, v.10, n.19, p. 191-209, 2016.
- LOPES, P. *et al.* Parque na escola: uso(s) de materiais alternativos e ações coletivas para a educação infantil. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 214-227, 2020.
- LUIZ, M; MARINHO, A. Espaços e equipamentos de lazer: reflexões sobre o tempo de recreio escolar. **J. Phys. Educ.**, [S.l.], v. 32, p. e3225, 2021.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1996.
- MELO, V. A. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciênc. educ.** (Bauru) [online]. 2006.
- NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, V; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

REQUIXA, R. As dimensões do lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, n. 45, p. 54-76, 1980.

SANTOS, W. L. P.; MENEZES, L. C. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação**. Porto: Edições Asa, 2004.

SAURA, S. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 163-175, 2014.

SILVA, M; ISAYAMA, H. Educação e lazer: analisando os contextos do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 55-78, 2015.

V. 9, N. 22, 2025  
DOI: [10.29327.268346.9.22-13](https://doi.org/10.29327/268346.9.22-13)